

MAURO AKIN NASSOR

A escritora e dona da República-AF, na Rua das Laranjeiras, Aninha Franco, já perdeu 40 garrafas de vinho por causa das quedas de energia

No breu

Nilson Marinho*

REPORTAGEM

lidenilson.araujo@reddebahia.com.br

Moradores de rua no Pelourinho somam prejuízos por falta de luz

Não há quem possa explicar. As causas são desconhecidas por moradores e comerciantes da Rua das Laranjeiras, no Pelourinho. O que se sabe é que 14 casarões, entre junho e julho, ficaram às escuras oito vezes – a última na manhã de anteontem. Para deixar a história mais intrigante, as interrupções de energia elétrica só atingiram as residências que ficam à direita da via sentido Terreiro de Jesus.

A luz, quando desaparece pela manhã, só volta no final do dia, deixando os comerciantes no prejuízo. Todas as vezes que a energia falhou, a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) foi acionada e enviou técnicos para o local. Mas, depois de alguns dias, os usuários já não podiam mais contar com o serviço da empresa. A energia ia embora outra vez.

Os prejuízos causados pela falta de luz são variados, vão de 40 garrafas de vinho bran-

co, um televisor queimado, até um dia inteiro de trabalho perdido. Quem teve o azar de levar ao lixo as garrafas da bebida foi a escritora e colunista do CORREIO Aninha Franco, dona da República-AF.

A geladeira, onde estavam guardados os vinhos, funciona como refrigerador e freezer. Em uma das vezes que o serviço foi interrompido, o eletrodoméstico, que estava em modo refrigerador, mudou automaticamente o funcionamento após a volta da energia. As baixas temperaturas foram capazes de estourar todos os recipientes.

“É uma coisa exótica. Existe a Coelba prestadora de serviço e existem funcionários da companhia. E eu acho que isso não está muito conectado. E não podemos continuar assim, à deriva”, disse a escritora se referindo ao fato de que, após várias reclamações por telefone, a empresa não explicou as causas das quedas de energia.

MAIS PREJUÍZOS

O comerciante Adaias Filho, 57, dono de uma loja de confecção de roupas, a Tim Bahia Camisetas, tem que manter suas oito máquinas de costura paradas quando a energia não está disponível, o que gera um prejuízo de R\$ 300 por dia. Sem contar no televisor tela plana que ficava na parede do estabelecimento e pifou

às vésperas da Copa do Mundo. “Nunca é durante 20 minutos, meia-hora, é sempre um longo período sem luz, a tarde toda e, às vezes, até as 22h”, contou o comerciante.

Já a irmã da proprietária da Pousada Solar das Artes Laura Adamatti, 65, falou que é complicado explicar aos hóspedes sobre a falta de energia que afeta o banho quente. Sem luz elétrica, por exemplo, também é impossível fazer reserva pelo telefone fixo.

“Culpam a gente, né? A gente explica que a culpa não é nossa, é da Coelba. Eles [técnicos] vêm, mas não resolvem nada, fazem algo paliativo. O problema, na realidade, nunca foi resolvido”, lamentou Laura.

ATENDIMENTO

Na manhã de anteontem, quando as casas à direita da rua estavam pela oitava vez sem energia, Laura entrou em contato com uma das atendentes da Coelba para relatar a situação. Do outro lado da linha, após ser informada da falta de serviço, a funcionária anotou a localização.

“Rua das Laranjeiras, bairro do Pelourinho, Salvador, próximo à casa do Olodum e Igreja São Francisco, correto? Mais uma vez eu vou relatar”, disse a atendente pelo telefone.

De acordo com Laura, quando são avisados, os técnicos enviados pela empresa

●● **Existe a Coelba prestadora de serviço e existem funcionários da companhia. E eu acho que isso não está muito conectado Ana Franco**

escritora e dona da República-AF

●● **Nunca é durante 20 minutos, meia-hora, é sempre um longo período sem luz, a tarde toda e, às vezes, até as 22h Adaias Filho**

Comerciante e dono da loja Tim Bahia Camisetas

●● **Isso não pode ser um problema nosso. Não adianta vir aqui ligar um disjuntor e ir embora Laura Adamatti**

Irmã da proprietária da Pousada Solar das Artes

vão ao local e ligam um disjuntor de energia que fica em uma rua atrás das Laranjeiras, próximo à Igreja e Convento de São Francisco.

“É uma coisa muito recorrente, né? Se fosse uma casa, mas são 14 casas. Isso não pode ser um problema nosso. Não adianta vir aqui ligar um disjuntor e ir embora”, rebateu a cliente.

Ainda de acordo com Laura, quando o problema é pela manhã, segundo informou a Coelba, só pode ser resolvido depois das 15h, pois toda a fiação da via é subterrânea. Quem está à esquerda da rua e não é afetado só acompanha de perto o drama dos vizinhos.

“Aqui não falta, mas eu vejo que a energia já caiu muitas vezes aí em frente. Muitos já tiveram prejuízos e nada vem sendo feito”, afirmou um dos funcionários do Bar do Zulu, do outro lado da rua.

Em nota, a Coelba afirmou, ontem, que existe a suspeita de uma “carga perturbadora” no sistema que atende a localidade. Um disjuntor foi trocado, um aparelho foi instalado no local e, nos próximos sete dias, a companhia fará um teste gráfico para identificar a alteração. “Enquanto isso, as equipes realizam ações preventivas para evitar novas ocorrências de interrupção de energia”, garantiu.

*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER